

DIDÁTICA EM SALA DE AULA, MÉTODOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA, EXPERIÊNCIAS DO PIBID

Valeska Moraes¹

Lucas Moreira de Mattos²

Francieli Fontela dos Santos Sosa³

Edson Romario Monteiro Paniagua⁴

Resumo:

Na formação do docente, na primeira licenciatura dúvidas iniciais surgem. Os estudantes vão entender o conteúdo? Vão participar da aula? Efetuarão as atividades propostas? O que o discente-docente em processo de formação pode fazer para apreender atenção dos estudantes em sala de aula? Essas dúvidas são frequentes no cotidiano dos discentes quando da elaboração dos planos de aula para o estágio supervisionado. O plano de aula, o planejamento é importante no desenvolvimento para uma boa prática docente no estágio e no aspecto metodologia, deverá o discente/docente, começar a pensar de forma criativa. O nosso sistema educacional não é propício a propostas diferenciadas, pois no cotidiano da escola, o profissional da educação não tem tempo suficiente e os poucos recursos disponíveis para a elaboração de propostas diferenciadas, ocorrendo uma acomodação do professor ao sistema. A partir dessas situações, o presente trabalho busca perceber métodos, técnicas, que possam auxiliar na didática dos professores, enfatizando nas aulas de história. Nessa perspectiva, se destaca algumas metodologias desenvolvidas pelo PIBID, Unipampa-São Borja. Para a elaboração desse estudo/pesquisa, fez-se uso de pesquisa bibliografia e relatos de experiências.

Palavras-chave: Metodologia, PIBID, História.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

DIDÁTICA EM SALA DE AULA, MÉTODOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA, EXPERIÊNCIAS DO PIBID

¹ Aluno de graduação. valeskaavila.m@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. lukasmoreiraa18@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. francieli.sosa.97@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. edsonpaniagua@unipampa.edu.br. Orientador



DIDÁTICA EM SALA DE AULA, MÉTODOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: EXPERIÊNCIAS DO PIBID

1. INTRODUÇÃO

Quando se é discente de licenciatura e futuro professor algumas dúvidas surgem. Será que os estudantes vão entender o conteúdo? Será que vão participar da aula? Será que efetuarão a atividade proposta? O que eu/docente posso fazer para apreender atenção dos alunos para com a aula?

Essas dúvidas são frequentes no cotidiano dos discentes, principalmente na elaboração do plano de aula. Sabe-se da importância do plano de aula para realização de uma boa aula, ao deparar-se com o item metodologia presente nos planos de aula é quando o professor deve começar a pensar de forma criativa.

Compreende-se que o sistema educacional não é propício a propostas diferenciadas, pois constantemente o vivenciar escolar faz com que o profissional da educação não tenha tempo suficiente para a elaboração dessas propostas, assim como os restritos recursos presente nas escolas, fazendo com que os professores se acomodem ao sistema.

Pensando nessas situações, essa pesquisa busca perceber métodos, técnicas, que possam auxiliar na didática dos professores enfatizando as aulas de história. Disciplina esta vista muitas vezes como “chata” pelos alunos, portanto percebida como pouca prática e muito reflexiva, envolvendo muitas datas e fatos/pessoas velhas. É necessário atribuir ao ensino de história a relevância na vida dos alunos, interiorizando e comparando com a realidade vivenciada pelos estudantes.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID subprojeto História está institucionalizada na Universidade Federal do Pampa, campus São Borja à três anos possibilitando, aos acadêmicos do curso de Ciências Humanas-Licenciatura, a proximidade com a realidade escolar, possibilitando também, o desenvolvimento das habilidades e competências esperadas de um futuro profissional da educação.

2. METODOLOGIA

Primeiramente a metodologia restringe-se a pesquisa bibliográfica, objetivou-se compreender o que autores que dissertam sobre educação, apontam sobre didáticas mais lúdicas/dinâmicas. Seguidamente no preparo dos planos de aulas para a atuação do Pibid com as turmas de 6º e 7º anos na Escola Municipal Vicente Goulart. Foram organizadas metodologias, fazendo uso, principalmente de aulas expositivas e dialogadas para um contato inicial dos educandos com os temas, para essas aulas foram utilizadas como material de auxílio vídeos ilustrativos, músicas para incentivar discussões, debates. Nas atividades mais dinâmicas destacam-se, confecção de cartazes, pintura, quizzes com perguntas e respostas, usando como componentes balões e imagens, oficina de produção de cerâmica de argila, gincana com brincadeiras e quizzes sobre os temas, aulas extraclasse em um dos museus da cidade “Aparício Silva Rillo” e na câmara de vereadores de São Borja.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Quando nos deparamos com turmas de 6º e 7º ano do ensino fundamental, um dos receios do futuro educador é: “Como vou prender a atenção desses alunos? ”. Sabe-se bem que quando a questão é fazer com que a atenção dos alunos seja mantida no conteúdo abordado vale usar de vários aparatos como: fotos, charges, tirinhas, músicas, filmes, jogos, brincadeiras, jornais, revistas e tantos outros recursos que podem ser usados em sala de aula.

Algo que se observa cotidianamente dentro das maiorias das escolas é que geralmente, os professores restringem-se ao uso de livros didáticos e da lousa, além de que os docentes gostam de falar-falar e pouco deixam que os seus alunos de expressem, e quando deixam, costumam “podar” suas respectivas ideias, sem deixar que eles consigam formular coerentemente, e nem tentam auxiliá-los a seguir um caminho diferente ou argumentar de outra forma. Para tanto, Paulo Freire defende o exercício do diálogo em sala, pois acredita que este seja “a condição fundamental para a verdadeira educação” (FREIRE, 1975, p. 98). Dessa forma, é fundamental que o aluno se expresse e queira saber mais, pois, ainda conforme o autor, “existe saber na invenção, no reinvento, na busca inquieta, impaciente, permanente [...]” (FREIRE, 1975, p. 66).

Nesse contexto, a maneira como abordamos o conteúdo é decisiva no processo de ensino-aprendizagem. Diversas vezes, o aluno não se sente pertencente à história por não entender qual a relação desta com sua realidade, pois falta contexto. Cabrini e outros autores nos colocam o seguinte:

Geralmente, o que é apresentado aos alunos são conteúdos já cristalizados no ensino de história e que parecem muito distantes da realidade imediata por eles vivida. (...) Em outras palavras, os alunos reclamam uma história que, para eles, tenha a ver com o seu presente, com a realidade que conhecem um pouco mais de perto. No entanto, é uma história acabada, “verdadeira”, cujo conteúdo parece distante no tempo, que é apresentada aos alunos. (CABRINI, et. al. 2004. p.21)

Portanto, é imprescindível que o professor contextualize os conceitos que pretende trabalhar, que consiga, sobretudo, trazê-los para a realidade cotidiana do aluno, para assim fazer com que eles se sintam pertencentes a história, para que consigam se identificar como agentes históricos e enquanto seres produtores da história. Além disso, possibilita que eles sejam colocados cara-a-cara com os fatos e esse exercício, ainda faz com que, estes usem a sua criticidade e a sua criatividade para pensar coerentemente acerca do assunto, além da metodologia adequada para conseguir realizar essa atividade.

O Pibid surge como um mediador de tal objetivo, pois possibilita aos acadêmicos de licenciatura, além de um contato mais cedo com o contexto da escola pública, a possibilidade de torná-lo um “laboratório” de metodologias, pesquisando e elaborando atividades que visem auxiliar os alunos na compressão mais eficaz de determinado conteúdo, utilizando de vários recursos didáticos pedagógicos para esse fim.

O PIBID Subprojeto de história da Unipampa Campus São Borja, desde o início de suas atividades vem elaborando e aplicando várias metodologias diferenciadas

nas escolas do município, com a elaboração de projetos que tem como objetivo modificar a concepção dos alunos acerca de temas considerados desinteressantes.

Destaca-se que ao longo do projeto foram aplicadas inúmeras atividades de caráter oral, escrito e prático, para abordagem dos referidos conteúdos. Uma das mais significativas foi a aula prática utilizando a música como metodologia de ensino, onde os alunos foram levados até o salão da escola, e foi reproduzido duas músicas para a introduzir ao tema, ressaltando o contexto histórico e social ao tema desigualdade social, uma das canções denominada “*Comida*” da Banda Titãs e outra “*Negro Drama*” dos Racionais MC’s. Enfatiza-se que junto com a música foi disponibilizado a letra para o acompanhamento dos alunos, além da reprodução da música letra no projetor. Houve a participação de um bolsista e do supervisor da escola tocando a música “Comida” do grupo Titãs, com uso de um violão e um tambor, o que resultou na participação expressiva dos educandos na atividade. A música, tem como uma das características é a interligação entre entretenimento e contexto crítico, auxiliando, por conseguinte no desenvolvimento crítico e cognitivo dos educandos e proporcionando um ambiente mais harmonioso e divertido para a introdução de determinado conteúdo.

Outra experiência que o PIBID proporcionou aos acadêmicos foi a aula sobre cultura indígena que foi ministrada no ano 2017, com duas turmas, sendo dois 6º anos e dois 7º anos. Objetivo principal foi demonstrar de uma maneira compressível a questão da importância da cultura indígena para formação da identidade brasileira, além de fazer uma breve exposição das características pertencentes a esses povos, ou seja, como era seu modo de vida, onde trabalhavam e qual seu tipo de habitação. Apesar de a presente aula ser ministrada de uma maneira considerada “tradicional” no meio acadêmico e na escola se caracterizando como expositiva e dialogada, utilizou-se da reflexão sobre o papel do índio na sociedade contemporânea, ou seja, foi problematizada a questão da ascensão social dos povos indígenas no meio da sociedade, sendo direitos dos mesmos também possuírem um emprego ou construir um negócio e não precisarem viver apenas do modo de vida autóctone.

Os recursos audiovisuais favorecem a formação integral do aluno, pois possibilitam a integração do mesmo com vários temas, além de auxiliar no desenvolvimento teórico e prático do professor que tem nessa ferramenta, um excelente conformador para iniciar uma abordagem mais dinâmica dos conteúdos em sala de aula.

Após a aula teórica, sobre a cultura indígena, foi desenvolvido conforme o cronograma do projeto, uma atividade de confecção de vasilhas de argila Guarani, que teve com o objetivo principal fixar e materializar todo o conhecimento apreendido pelos alunos até presente momento, além de auxiliar no desenvolvimento criativo, pois foram os próprios educandos que confeccionaram os artefatos, tendo apenas uma orientação dos bolsistas envolvidos.

A metodologia utilizada em questão favoreceu a compreensão mais ampla da importância da cultura indígena, pois era uma das principais atividades desenvolvidas por esse povo nativo, que articulava a questão econômica e cultural. O contato com esse tipo de saber/fazer cerâmica, proporciona ao aluno um maior respeito e interação com uma atividade cultural tão importante que predomina até os dias de hoje dentro da cultura Guarani. Conforme o autor:

Pretendemos através da arqueologia experimental pensar a relação do homem pré- histórico, com a produção de seus artefatos e o seu vasto conhecimento que gerou objetos de qualidade na cerâmica indígena. Desta forma, a partir do conhecimento obtido com a arqueologia experimental no

meio acadêmico, além de entender estas civilizações passadas, temos o objetivo de socializar este conhecimento aos nossos tuais indígenas por meio do curso de cerâmica. (BELLETI, 2013)

Os jogos/quizes também desempenham um papel fundamental na aprendizagem dos alunos, como metodologia de ensino, que pode ser usufruída pelo professor como um complemento ou atividade de fixação, o PIBID também se utilizou dessa ferramenta didática para dinamizar algumas aulas e colocar o aluno como o ser ativo do conhecimento, pois o mesmo deveria pegar o papel e ler a alternativa, tendo um tempo pré determinado para sua resolução. A referida atividade serviu como ferramenta complementar de ensino para fixação da parte teórica, tendo como objetivo principal adentrar ao conhecimento já adquirido pelo aluno e analisar a sua compreensão e as possíveis dúvidas que poderiam aparecer, além de instigar uma “competição” sadia entre os educandos pela busca do conhecimento, pois:

A exploração do aspecto lúdico, pode se tornar uma técnica facilitadora na elaboração de conceitos, no reforço de conteúdos, na sociabilidade entre os alunos, na criatividade e no espírito de competição e cooperação, tornando esse processo transparente, ao ponto que o domínio sobre os objetivos propostos na obra seja assegurado (FIALHO, 2007, p. 16).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A possibilidade da aplicação de novas metodologias e dinâmicas dentro das aulas de história, que possam proporcionar aos estudantes romper a barreira entre “educando e História”, destacando o docente como mediador desse processo, se mostrou viável e necessária. Ao sugerir/realizar atividades diferenciadas em sala de aula, o professor demonstra empatia para com os estudantes, pois se sabe das relevantes críticas ao modo/cotidiano escolar, não incentivando a criatividade e autonomia, fazendo com que seus educandos não sintam afetividade em estar na escola, e nas aulas.

Propiciar a valorização das aulas de história, mostrando que a disciplina na educação básica, não se restringe apenas a memorizações de fatos/nomes e datas, autenticar a história no cotidiano social, expondo que a história está muito presente no dia-a-dia do educando e que compreender a contexto histórico é relevante para a sua formação cidadã.

As experiências citadas foram realizadas nesse contexto, colocando o educando como ser ativo do saber e do conhecimento e não apenas o receptor. Utilizando dessas/ metodologias com esse viés, ou seja, objetivando a criticidade, reflexão e a criatividade, em conjunto com a história.

Compreendemos as dificuldades vivenciadas pelos professores, porém intenciona-se mostrar que é possível planejar aulas e atividades diferenciadas que vão despertar o interesse dos estudantes. Amparando para a consolidação de uma educação/formação de qualidade. O PIBID propõe aos acadêmicos de licenciatura essa experiência e qualificação, para pensar e planejar meios de trazer os educandos para mais próximos do conteúdo.

5. REFERÊNCIAS

BELLETI, Jaqueline da Silva; AÑAÑA, Daniel da Silva; RAMOS, Rafaela Nunes; ZORZI, Mariciana; ULGUIM, Priscilla Ferreira; DE BEM, Emmanuel; MACIEL, Luísa Lacerda; VIANA, Jorge. **Arqueologia experimental: interpretação e produção de artefatos cerâmicos**. In.: XIV Congresso de Iniciação Científica. Pelotas, Universidade Federal de Pelotas, 2013.

CABRINI, C. et. al. **O Ensino de História: revisão urgente**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

CARNEIRO, V. **O educativo como entretenimento na TV cultura**. Um estudo de caso. Tese de doutorado, USP, 1997.

FIALHO, Neusa Nogueira. **Jogos no Ensino de Química e Biologia**. Curitiba: IBPEX, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

PEREIRA, L. H. **Qualificando o ensino de Sociologia**. In: XIII Congresso Brasileiro de Sociologia, 2007, Recife.

SILVANA, Déssica Rocha. Et al. **Educação Especial e Lúdica: Experiências do Estágio Supervisionado III**. 2014. 2011 [acesso em 18 set. 2017]. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade_1datahora_27_09_2014_00_50_21_idinscrito_710_c8f896031c8e4f01798814690fa2d049.pdf